

Percepções de docentes de uma escola de campo quanto ao uso de Metodologias

Ativas: um estudo de caso

Perceptions of teachers from a field school about the use of Active Methodologies: a case

Percepciones de docentes de una escuela de campo sobre el uso de Metodologías Activas: un estudio de caso

Recebido: 10/10/2022 | Revisado: 24/10/2022 | Aceitado: 26/10/2022 | Publicado: 28/10/2022

Eleonora Leguicamo centena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4418-7826>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: eleonora.centena@hotmail.com

Ana Maria Altamirando Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4392-8602>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: ana2007nunes@gmail.com

Suelen de Prá Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0875-585X>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: deprasuelem@gmail.com

Angela Maria Molinari de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4143-2390>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: amolinarisouza@gmail.com

Vanessa de Almeida Ferreira Larruscain Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1626-314X>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: vanessadealmeidaferreira@gmail.com

Michele Borba Müller

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9297-7649>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: chelebm@hotmail.com

Juan Carlos Barrientos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8595-3809>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: jcbdo@hotmail.com

Luciele Bonorino Licker Poetini Alegre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5347-9316>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: lucielelickeralegre@gmail.com

Paula Roberta dos Santos Borba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4785-7242>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: professorapaulaborba@gmail.com

Maristela Melo Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8280-4568>
Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Brasil
E-mail: maris_mrodrigues@hotmail.com

Resumo

Diante do avanço das ciências, da tecnologia e da sociedade, a educação acompanha uma série de mudanças e, com isso, vai necessitando do incremento de novas práticas pedagógicas que estruturam as metodologias de ensino, entretanto, à medida que o ensino evolui, a construção aprendizagem também é alterada. Este trabalho teve por objetivo refletir sobre a percepção de docentes da Educação Básica de uma escola de campo quanto às Metodologias Ativas. O estudo é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, sua estrutura adquire um caráter sistemático e reflexivo, pois o ‘caso’ está inserido em um fenômeno contemporâneo, avaliado em determinado contexto. Os resultados inferem que os professores conhecem os fundamentos didático-pedagógicos das Metodologias Ativas, bem como, utilizam tais métodos para mediar suas aulas na Educação Básica, culminando em excelentes rendimentos na construção da aprendizagem dos estudantes. Os professores associam as Metodologias Ativas como alvo da aprendizagem significativa, e em seus discursos encontra-se um *lócus* rico em potencialidades desenvolvidas pelo método, tais como: autonomia, engajamento,

participação, colaboração e trabalho em equipe. As conclusões retomam a importância do método para os processos de ensino e aprendizagem e reforçam a necessidade de propagar a formação continuada para o uso de Metodologias Ativas na Educação Básica.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Metodologias de ensino; Aprendizagem significativa.

Abstract

In view of the advancement of science, technology and society, education follows a series of changes and, with this, it is necessary to increase pedagogical practices that structure teaching methodologies, however, as teaching evolves, the learning construction also changes. This study aimed to reflect on the perception of Basic Education teachers in a field school regarding Active Methodologies. The study is of a qualitative nature, of the case study type, its structure acquires a systematic and reflexive character, since the 'case' is inserted in a contemporary phenomenon, evaluated in a certain context. The results infer that teachers know the didactic-pedagogical foundations of Active Methodologies, as well as use such methods to mediate their classes in Basic Education, culminating in excellent yields in the construction of student learning. Teachers associate Active Methodologies as a target for meaningful learning, and in their discourses there is a *locus* rich in potentialities developed by the method, such as: autonomy, engagement, participation, collaboration and teamwork. The conclusions resume the importance of the method for the teaching and learning processes and reinforce the need to propagate continuing education for the use of Active Methodologies in Basic Education.

Keywords: Pedagogical practices; Teaching methodologies; Meaningful learning.

Resumen

Ante el avance de la ciencia, la tecnología y la sociedad, la educación sigue una serie de cambios y, con ello, es necesario aumentar de nuevas prácticas pedagógicas que estructuran las metodologías de enseñanza, sin embargo, a medida que evoluciona la enseñanza, también cambia la construcción del aprendizaje. Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre la percepción de los profesores de Educación Básica en una escuela de campo con respecto a las Metodologías Activas. El estudio es de carácter cualitativo, del tipo estudio de caso, su estructura adquiere un carácter sistemático y reflexivo, ya que el 'caso' se inserta en un fenómeno contemporáneo, evaluado en un contexto determinado. Los resultados infieren que los docentes conocen los fundamentos didáctico-pedagógicos de las Metodologías Activas, así como utilizan tales métodos para mediar sus clases en la Educación Básica, culminando en excelentes rendimientos en la construcción de los aprendizajes de los estudiantes. Los docentes asocian las Metodologías Activas como un objetivo para el aprendizaje significativo, y en sus discursos hay un *locus* rico en potencialidades desarrolladas por el método, tales como: autonomía, compromiso, participación, colaboración y trabajo en equipo. Las conclusiones retoman la importancia del método para los procesos de enseñanza y aprendizaje y refuerzan la necesidad de difundir la educación permanente para el uso de Metodologías Activas en la Educación Básica.

Palabras clave: Prácticas pedagógicas; Metodologías de enseñanza; Aprendizaje significativo.

1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus revolucionou a educação global/mundial, professores e estudantes reinventam-se em adaptação ao Ensino Remoto Emergencial - ERE, resultando no despertar da formação continuada de profissionais da Educação Básica para o dinamismo em recursos digitais e tecnológicos. A rede pública de ensino, que já enfrenta diversos desafios em valorização dos professores, carência de recursos para eficiência em práticas pedagógicas, utilizou recursos impressos para mediar o ERE, garantindo e oportunizando o ensino em tempos de crise (De Freitas, 2007; Imberón, 2011; Cunha et al., 2020; Cunha et al., 2021a; Cunha et al., 2021b; Cunha & Mourad, 2021; Cunha et al., 2022; Abreu et al., 2022; Conrad et al., 2022).

O professor do século XXI tem o papel de mediar o conhecimento, tornar os estudantes ativos na construção de sua aprendizagem. À medida em que novas tendências, tecnologias e pesquisas em ensino estão cada vez mais em ascensão na literatura acadêmica, surgem as Metodologias Ativas como proposta de dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, efetivando desde o método de ensino utilizado pelos professores com propostas lúdicas, interativas e diferenciadas, bem como, atraindo o aluno para o contexto do conhecimento a partir de um jogo (gamificação), ou de um maior aprofundamento prévio nos conteúdos (sala de aula invertida). Estes exemplos supramencionados, são possibilidades utilizadas por muitos professores da Educação Básica, contudo, tais métodos de ensino e aprendizagem são campos de formação continuada que precisam ser disseminados para o aproveitamento de diversos professores mundo afora.

Ao se tratar das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, entendemos que a função do professor, ao adotar tais metodologias, deixa de ter uma ação de “transmissão da informação” e passa a ser aquela de mediador do processo de aprendizagem, modificando as suas próprias formas de pensar e também aquela dos alunos, em função da experiência do aprender, estimulando a autoaprendizagem e a coaprendizagem, como forma de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes (Silva & Lima, 2019, p. 21).

O contexto deste trabalho é de uma pesquisa realizada em uma escola do campo no Rio Grande do Sul. A escola foi base da pesquisa, pois atraiu o interesse dos autores em relacionar Metodologias Ativas e Educação no/do Campo. A Base Nacional Comum Curricular aborda a Educação do Campo no âmbito dos currículos escolares, vejamos (BNCC, 2018, p. 16-17):

- Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Dentre os termos supracitados na BNCC acerca do currículo, a Educação do Campo está incluída nestas potencialidades a serem incrementadas e desenvolvidas. “Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais! (Brasil, 2018, p. 17).

[...] é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes (Brasil, 2018, p. 479).

Ao refletir sobre protagonismo dos estudantes, torná-los ativos na aprendizagem, a Educação no Campo por ser uma modalidade de ensino que pauta diversas particularidades, principalmente pela limitação geográfica comparada com cidades urbanas, é alvo de um campo rico de pesquisas em ensino para promover formações, capacitações e atualizações. Neste sentido,

diversas investigações podem ocorrer no âmbito das práticas pedagógicas, metodologias de ensino e aprendizagem e, neste trabalho, optou-se por investigar as Metodologias Ativas na perspectiva dos professores.

A interação entre os sujeitos que aprendem e os objetos a serem apreendidos é mediada pelo docente no papel de facilitador, uma vez que este orienta sua ação educacional pelas necessidades e questões de aprendizagem dos educandos ao invés de direcioná-la pelos seus conhecimentos e perguntas. A abertura para o diálogo e a problematização a partir dos saberes prévios dos educandos foram apontados como elementos diferenciais em relação à docência tradicional, baseada na transmissão de informações. O diálogo foi apontado como um recurso que possibilita uma troca e construção contínua de significados por meio da linguagem (Lara et al., 2019, p. 6).

Diante deste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: como os professores do campo avaliam as Metodologias Ativas e seus potenciais de ensino e aprendizagem? A resposta para esta questão não pode ocorrer em um discurso objetivo e direto, entretanto, é possível explorar as percepções dos professores à luz de análise qualitativa de pesquisa científica. Neste ínterim, surge o seguinte objetivo geral de pesquisa: refletir sobre a percepção de docentes da Educação Básica de uma escola de campo quanto às Metodologias Ativas

2. Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, em delineamento qualitativo (Galvão & Pereira, 2014). Os dados são talhados em moldes qualitativos, pois o sentido é valorizar as narrativas, os sujeitos, as impessoalidades e as experiências docentes (Severino, 2013). Os dados quantitativos são utilizados para representar símbolos, mas a pesquisa não perde sua natureza qualitativa, pois o valor não está na matemática de dados, mas sim, nos discursos e representações qualitativas oportunizadas por tais dados.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Minayo, 2001, p. 2).

Minayo descreve, justamente, a relação de inserção de dados nas pesquisas qualitativas, a autora demarca que tais dados não corrompem o viés qualitativo. O estudo de caso foi utilizado como método de investigação, análise e reflexão de determinado fenômeno (Metodologias Ativas) inserido no contexto da Educação no Campo.

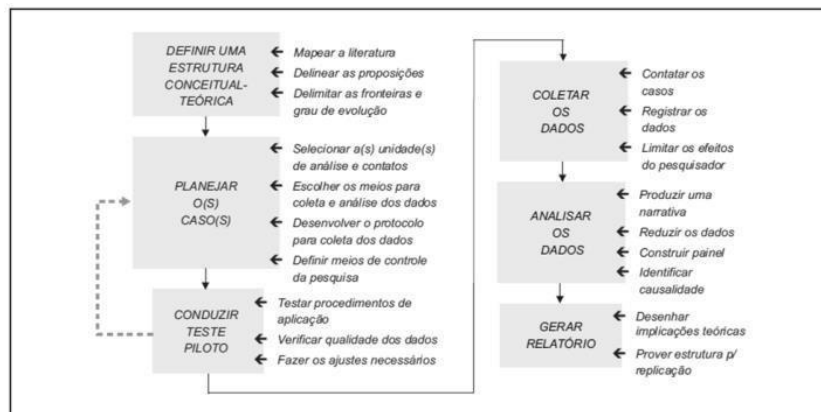
A educação científica no âmbito da educação do campo está sendo construída discursivamente no Brasil através de enunciados responsivos a autores críticos e ao currículo e direcionados aos povos do campo, suas características, lutas e costumes, fazendo com que o conteúdo científico sirva às necessidades desses, e não o contrário. Neste sentido, é destacada na literatura nacional a questão da utilização da expressão "do campo" para marcar a luta pela afirmação do campo como um espaço social, cultural, histórico e socialmente singular. A denominação educação *do* campo em oposição à educação *no* campo é uma bandeira que busca distanciar essa educação de uma visão que imporia ao campo um caráter de inferioridade em relação ao meio urbano (Souza et al., 2020, p. 15).

E acerca da pesquisa qualitativa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (Gil, 2008, p. 27).

Miguel (2007) demarca possibilidades de estruturação de um estudo de caso. Aplicando ao contexto deste trabalho, o mesmo iniciou-se a partir de um mapeamento na literatura científico-acadêmica para embasamento teórico em Metodologias Ativas e Educação do campo. O planejamento discorre a partir da escolha do método de coleta de dados e questões que evidenciam o caso. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas no formato de questionário semi estruturado, onde os dados foram analisados à luz de análise qualitativa (Figura 1).

Figura 1 - Etapas do estudo de caso.



Fonte: Miguel (2007).

Dada a fundamentação teórico-metodológica, adentramos então ao contexto do desenvolvimento da pesquisa. Foi elaborado um questionário semiestruturado em questões que envolvem investigações pedagógicas no âmbito das Metodologias Ativas. Foram enviados para todos os docentes de uma escola de interior que oferta Educação no Campo no estado do Rio Grande do Sul. 28 professores foram respondentes da pesquisa, elencando as respostas objetivas e discursivas, que foram analisadas qualitativamente aos moldes de estudo de caso à luz de Minayo (2001), Gil (2008) e Severino (2013).

3. Resultados e Discussão

3.1 Percepções dos docentes

Os resultados dispõem as percepções dos professores atuantes na Educação Básica, os dados compõem múltiplos dados, tais como: gráficos, discursos e nuvem de palavras. As percepções, perspectivas e concepções devem ser sempre valorizadas e disseminadas pela literatura. O conhecimento é significativo quando adere o caráter transformador e, para transformar uma realidade, transformar a educação, faz-se necessário que as ‘vozes’ sejam valorizadas, os contextos e suas experiências, neste sentido, o Brasil caminhará para uma relação social ampla, igualitária e a educação será ainda mais promulgada como via transformadora da realidade.

A questão 1 intitulada “*O que você entende por Metodologias Ativas?*” buscou uma sondagem diagnóstica aos conhecimentos dos professores, rendendo respostas incríveis:

- Uma nova proposta de interação do conhecimento que visa o aluno tornar-se protagonista, efetivando assim o processo ensino aprendizagem;
- São metodologias nas quais os próprios alunos constroem seus saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios, eles utilizam recursos que vão além do livro didático, devem criar, explorar e testar hipóteses a partir de sua própria vivência;

- É uma forma de trabalhar com o aluno despertando a curiosidade, instigando a pesquisa, colocando um tema gerador e fazendo com que o aluno venha a pensar e a problematizar o conhecimento;
- São ferramentas que auxiliam no desenvolvimento do trabalho/planejamento do professor. Contribui para uma aprendizagem significativa do aluno. Ou seja, as metodologias ativas beneficiam todos os envolvidos;
- Um processo de aprendizagem amplo que envolve diretamente o aluno como eixo central de construção do conhecimento;
- São metodologias que permitem o aluno ser ativo e protagonista na construção do seu conhecimento, em detrimento a métodos passivos onde o aluno é receptor de informações transmitidas. Permite o aluno refletir, pesquisar, aprender a partir de resolução de problemas e situações reais do cotidiano;
- São estratégias de desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes diante de situações problema;
- São estratégias de ensino, onde o aluno é ativo, participativo e autônomo;
- Uma forma de trazer o aluno para o centro dos processos de ensino e aprendizagem transformando ele em ator principal;
- Metodologia Ativa é quando o aluno desenvolve e absorve o conteúdo estudado de maneira participativa e autônoma;
- Tudo aquilo que venha a tornar o estudante protagonista no ato de aprendizagem;
- Uma metodologia que veio revolucionar a Educação. Incentivando o aluno ser mais participativo em relação ao seu aprendizado;
- Aluno protagonista, ativo no processo de ensino e aprendizagem. Professor mediador do processo/conhecimento;
- Estratégias didático-pedagógicas que colocam o aprendiz como ator principal do processo de aprendizagem, efetivando a assimilação de saberes;
- É quando o aluno torna-se protagonista do conhecimento e o professor mediador do processo;
- São ferramentas modernas de facilitação do processo de aprendizagem;
- São metodologias que permitem aos alunos desenhar sua aprendizagem por meio de diversos instrumentos/recursos pedagógicos;
- Metodologias que promovem a maior participação dos alunos na aprendizagem;
- Inovação, protagonismo do aluno, aprendizagem ativa e colaborativa, com foco na matriz de planejamento e design instrucional que contempla papéis e atividades com espaço e tempo bem definidos;
- Os alunos são protagonistas na aprendizagem colaborativa;
- Uso das TICs dentro de propósitos pedagógicos;
- As metodologias ativas de aprendizagem são técnicas pedagógicas que se baseiam em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes para se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades;
- Metodologias que proporcionam o protagonismo e autonomia estudantil;

A sondagem revela um excelente conhecimento dos professores quanto ao uso das Metodologias Ativas. Neste sentido, é possível identificar diversos elementos que alicerçam o protagonismo dos estudantes, a autonomia, o engajamento, a participação dos estudantes como fruto da aplicação do método em sala de aula. Para além, no viés da metodologia de ensino, identificamos que os professores entendem as Metodologias Ativas como instrumento de didática, planejamento e facilitação dos processos de ensino e aprendizagem. Dentre as respostas objetivas na questão 1, destaca-se: *“as metodologias ativas de aprendizagem são técnicas pedagógicas que se baseiam em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes para se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento”*.

A Figura 2 apresenta os resultados das concepções dos docentes frente à relação entre método de ensino e eficiência. 71,7% dos respondentes apresentam que as Metodologias Ativas constituem o método de ensino mais eficiente, 21,4% acreditam nos potenciais do método Freiriano como o mais eficiente, a minoria dos professores (7,1%) destaca que outros métodos podem aderir maior eficiência.

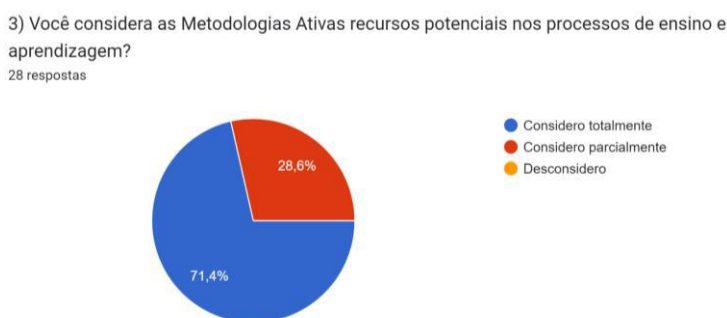
Figura 2 - Questão de pesquisa 2.



Fonte: Dados da pesquisa.

Há uma relação entre Metodologias Ativas, diretamente, com os processos de ensino e aprendizagem. Neste viés, “[...] o docente tem um papel fundamental e desafiador na busca de ferramentas e processos que estimulem os alunos a construir um ponto de vista com embasamento científico, ampliando assim os horizontes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito educacional” (Capellato et al., 2019, p. 4). A Figura 3 retrata que 71,4% dos professores consideram totalmente as Metodologias Ativas como recursos potenciais em ensino e aprendizagem, já 28,6% consideram parcialmente. Nenhum dos professores desconsideram os potenciais das Metodologias Ativas.

Figura 3 - Questão de pesquisa 3.



Fonte: Dados da pesquisa.

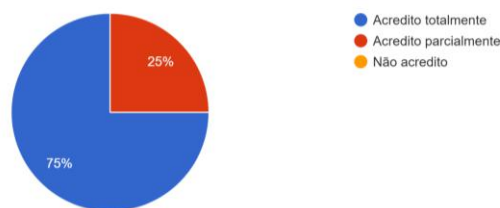
O fator principal das Metodologias Ativas é tornar os estudantes ativos na construção do conhecimento, pois, quando os conhecimentos prévios dos estudantes são valorizados, as aulas são adaptadas para o contexto e as Metodologias Ativas estão inseridas em algum dos 3 momentos pedagógicos, bem provável que tal fruto seja exitoso em aprendizagem significativa.

Delizoicov e Angotti (1990) estruturam a dinâmica de aulas em três etapas: 1) Problematização inicial (sondagem, contexto e levantamento de hipóteses); 2) Organização do conhecimento (mediação do conhecimento efetivamente); 3) Aplicação do conhecimento (síntese, retomada, finalização e retorno dos estudantes, alcance do objetivo). Estes momentos inserem o aluno na construção da aprendizagem desde a sua etapa inicial onde o conhecimento é problematizado, inclusive, na organização do conhecimento o professor tem a função de externar o conteúdo por vastas estratégias, e na aplicação se faz necessário investigar o que os alunos aprenderam realmente, conforme proposto nos objetivos. As Metodologias Ativas podem

constituir uma gama de possibilidades em cada um dos 3 momentos. A construção de um mapa mental inicialmente pode ser uma possibilidade de problematização, uma rotação por estações pode ser utilizada para organizar os conhecimentos, propiciando com que os grupos de alunos perpassem cada uma das estações. A Gamificação ou Aprendizagem Baseada em Problemas poderia ser utilizada para a aplicação do conhecimento. No âmbito da percepção dos professores na relação Metodologias Ativas e construção ativa do conhecimento por parte dos alunos, 75% acreditam que tais recursos tornam os estudantes ativos na construção do conhecimento, portanto, 25% acreditam parcialmente.

Figura 4 - Questão de pesquisa 4.

4) Você acredita que as Metodologias Ativas tornam os estudantes ativos na construção do conhecimento?
28 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 5 parte da seguinte interrogação: “*Existe uma relação entre Metodologias Ativas e aprendizagem significativa?*”, tendo como resultados:

- Eles fazem parte do processo, da pesquisa, do ensino;
- O objetivo principal das metodologias ativas seria promover uma aprendizagem significativa de qualidade;
- Sim, pois se o aluno vai buscar, explorar, experimentar, solucionar, testar... Ele dará significado ao seu aprendizado;
- Sim, acredito sendo motivado e buscando respostas para os questionamentos torna a aprendizagem significativa e potencializando o saber do aluno;
- Sim, relação total. As metodologias ativas contribuem para uma aprendizagem mais significativa;
- Sim, visto que a aprendizagem significativa consiste nos conhecimentos novos aprendidos a partir da relação com conhecimentos já existentes, as metodologias ativas permitem estas construções à medida que o aluno realiza suas próprias constatações a partir do objeto de estudo, mobilizando conhecimentos prévios para construir novos conhecimentos;
- Existe relação quando o sujeito amplia significados a conhecimentos prévios a partir da própria busca e pesquisa que é proporcionado pelas metodologias ativas. Assim ele tem aprendizagem significativa, amplia saberes de seu interesse, buscando, protagonizando esses aprendizados.
- Com certeza, porque o aluno sente-se inserido e focado em sua aprendizagem.
- Com certeza, para aprender de forma significativa é preciso ter alunos engajados e interessados nas aulas.
- Sim, pois ambas dão protagonismo aos alunos no seu desenvolvimento seus saberes prévios, teóricos e práticos;
- No meu entender, sim; embora esta metodologia seja um tanto quanto liberal, podendo ser aplicada no contexto progressista;
- Sim. As metodologias ativas fazem o aluno refletir sobre seu aprendizado consequentemente trazendo para ele um significado;
- Sim, a partir da vivência, a aprendizagem ganha significado;
- Sim! O aluno aprende pesquisando, fazendo e construindo;

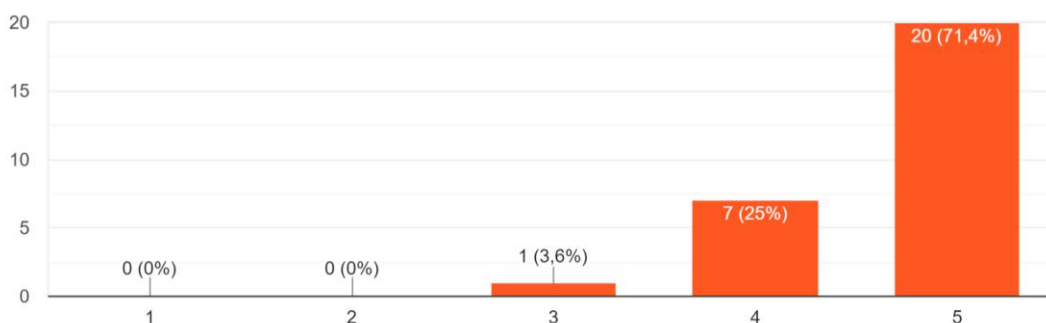
- Auxiliam quando associadas a outras metodologias de ensino;
- Sim. Se bem utilizada a metodologia ativa favorece o processo de fixação de conteúdo;
- Sim! O protagonismo do aluno os leva a um melhor desenvolvimento e aquisição de conhecimentos com ênfase aos significados reais com o contexto educacional e conseqüentemente laborais;
- Da mesma forma que existe relação entre as metodologias tradicional e Freiriana e aprendizagem significativa, uma não exclui a outra, elas são complementares e têm tempos e oportunidades e conteúdo para todas.

Todo e qualquer esforço por parte da unidade escolar, dos professores, da gestão, visa de fato, a transformação da realidade social através da educação. Quando novas tendências são insurgentes em metodologias de ensino, significa que o objetivo destas pesquisas tem sido inovar o ensino para render eficiência na aprendizagem, ou seja, alcançar a aprendizagem significativa. Dente os discursos dos professores na questão 5, destaca-se: “[...] a aprendizagem significativa consiste nos conhecimentos novos aprendidos a partir da relação com conhecimentos já existentes, as metodologias ativas permitem estas construções à medida que o aluno realiza suas próprias constatações a partir do objeto de estudo, mobilizando conhecimentos prévios para construir novos conhecimentos”.

A Figura 5 buscou apresentar os resultados obtidos com a relação Metodologias Ativas e construção da aprendizagem, onde, os professores avaliaram de 1 a 5 (baixa eficiência e alta eficiência) a eficiência das Metodologias Ativas neste processo. Os resultados apresentam que 20 professores (71,4%) avaliam em alta eficiência a construção de aprendizagem com o uso de Metodologias Ativas, 7 professores (25%) atribuem o conceito 4 (bom) e, apenas 1 considera uma eficiência mediana.

Figura 5 - Questão de pesquisa 6.

6) Avalie em sua concepção a eficiência das Metodologias Ativas na construção da aprendizagem dos educandos?
28 respostas



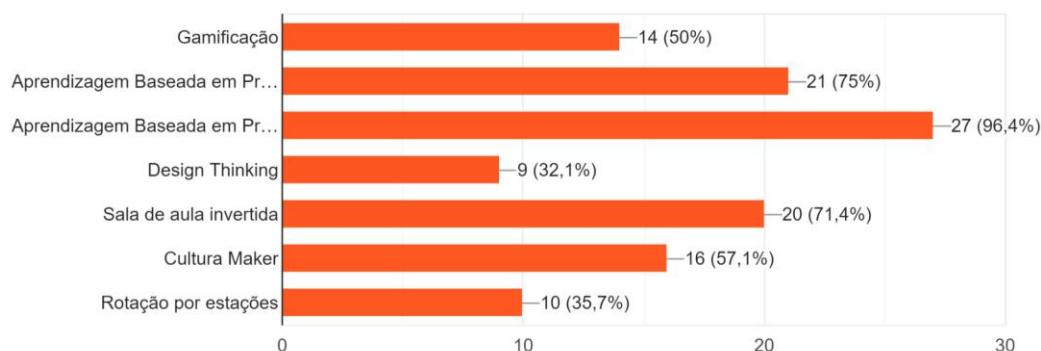
Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 7 buscou refletir sobre quais Metodologias Ativas já são conhecidas por parte dos docentes. A Aprendizagem Baseada em Projetos é conhecida por 27 docentes (96,4%), seguindo este patamar, a Aprendizagem Baseada em Problemas é conhecida por 21 docentes (75%), bem como, a Sala de Aula Invertida é conhecida por 20 docentes (71,4%). Gamificação, Cultura Maker e Rotação por Estações são conhecidas por cerca da metade dos professores. O método menos conhecido é o Design Thinking, atingindo apenas o conhecimento de 9 docentes.

Figura 6 - Questão de pesquisa 7.

7) Quais Metodologias Ativas você conhece?

28 respostas



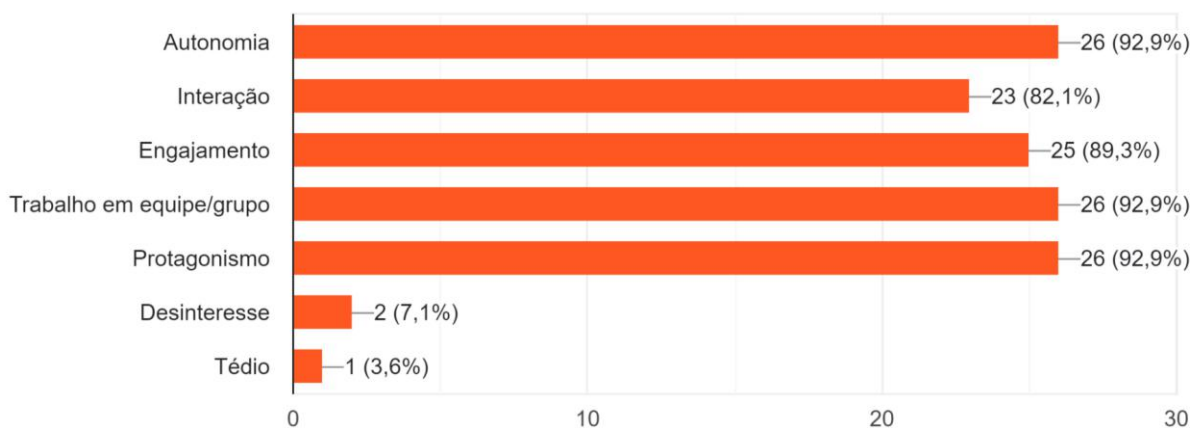
Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 7 apresenta os resultados da questão 8. Essa interrogativa partiu da necessidade de refletir acerca dos estímulos desenvolvidos pelas Metodologias Ativas na percepção dos professores. Cerca de 90% compreendem os estímulos positivos desencadeados pelas Metodologias Ativas, tais como: Autonomia, Interação, Engajamento, Trabalho em equipe, Protagonismo. Cerca de 1,5% dos respondentes acreditam que estes métodos também podem causar tédio e desinteresse.

Figura 7 - Questão de pesquisa 8.

8) Quais estímulos podem ser desenvolvidos pelas Metodologias Ativas na sua percepção?

28 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 9 apresenta uma interrogativa objetiva e pragmática na busca de investigar se as Metodologias Ativas compõem as práticas dos professores durante as aulas. O título foi “Você utiliza as Metodologias Ativas nas suas aulas? Se sim, descreva brevemente”. Os resultados desta questão seguem dispostos abaixo:

- Sim. Atividades de pesquisa e elaboração de projetos com roteiros de experimentos;
- Comecei com a cultura Maker e gostei muito;
- Sim, mas considero complicado por falta de recursos (internet e computadores) e materiais didáticos nas escolas;

- Sim. As metodologias ativas fazem a diferença na hora de executar o planejamento. Acredito que as aulas/atividades tornam-se mais dinâmicas, despertando o interesse dos alunos;
- Utilizo a resolução de problemas de uma forma que as crianças consigam formular soluções juntas, para que possam chegar num final comum;
- No período em que estive em sala de aula usava com frequência, inclusive na forma de organizar a sala, a partir da rotação por estações em áreas de conhecimento. Também utilizava a gamificação, aprendizagem baseada na resolução de problemas, desencadeando os assuntos estudados a partir de perguntas desafiadoras, assim como metodologia de projetos e sala de aula invertida, ao propor estudo de materiais de forma assíncrona para posterior encontro e discussão em sala. Estas metodologias me proporcionaram experiências bastante positivas em meu campo de atuação docente;
- Busco desenvolver em reuniões de professores. Gosto bastante da rotação por estações, pois favorece que um mesmo tema possa ser visto por diferentes ângulos, estimulando o trabalho em equipe, a produção escrita, a resolução de problemas e a criatividade;
- Sim, com atividades onde os alunos sejam protagonistas de sua aprendizagem;
- Sim, permitindo que o aluno pesquise, traga e apresente seus conhecimentos prévios, valorize as falas das crianças e sempre tendo uma escuta investigativa;
- Olhando o aluno como o centro e o conhecimento como caminho e não como ponto de chegada;
- Sim, através de realizações de seminários e debates sobre o assunto estudado;
- Eu dou aula para adultos em um projeto uma vez na semana. Como a maior parte são alunos com dificuldades de aprendizagem. Eu procuro utilizar a consciência fonológica (porque é um assunto que estou estudando) porque são alunos não alfabetizados;
- Sim, tanto no ensino presencial como na Ead;
- Sim! Utilizo aprendizagem baseada em projetos e problemas onde o aluno trabalha com construção de maquetes e através da proposta identifica e usa os conceitos matemáticos;
- Sim. Sempre que possível associadas a outras metodologias de ensino;
- Sim. Utilizo Gamificação em mercado de capitais com ferramentas de simulação. Gosto muito da sala invertida para discutir políticas econômicas, com a leitura de reportagens sobre o assunto antes de entrar com a parte teórica;
- Não utilizo as Metodologias Ativas, tenho mais familiaridade com outros métodos;
- Procuro colocar o aluno como protagonista buscando compreender que através dos recursos tecnológicos sua autonomia será mediada, socializada, apresentando os resultados obtidos;
- Estou conhecendo e me adaptando;
- Estou me adequando ao processo;
- Sim. Aprendizagem Baseada em Problema; Sala de aula invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos.

Dentre a utilização desses métodos em sala de aula, destaca-se o posicionamento de uma das professoras respondentes:

“No período em que estive em sala de aula usava com frequência, inclusive na forma de organizar a sala, a partir da rotação por estações em áreas de conhecimento. Também utilizava a gamificação, aprendizagem baseada na resolução de problemas, desencadeando os assuntos estudados a partir de perguntas desafiadoras, assim como metodologia de projetos e sala de aula invertida, ao propor estudo de materiais de forma assíncrona para posterior encontro e discussão em sala. Estas metodologias me proporcionaram experiências bastante positivas em meu campo de atuação docente”.

Os termos/conceitos mais frequentes nas 3 respostas discursivas dos professores foram categorizados, a fim de, constituir uma nuvem de palavras, compondo a Figura 8.

Figura 8 - Conceitos frequentes em respostas discursivas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Destacam-se os termos mais frequentes nas discussões dos professores: Aprendizagem, Ativo, Autonomia, Participação, Aluno, Conhecimento e TIC. Em termos citados medianamente: Didática, Interação, Refletir, Ator, Hipóteses, Saberes, Recursos, Explorar, Construção, Entender, Ensino.

Portanto, a leitura da nuvem de palavras também pode ser utilizada como sondagem, problematização inicial ou aplicação do conhecimento. Este recurso possibilita com que os estudantes façam uma leitura das próprias perceptivas em conjunto, sob mediação dos professores. Logo, ainda é possível desenvolver a capacidade de interpretação de dados. Visto que, os dados mais frequentes são exibidos em maior tamanho, diminuindo gradativamente, de acordo com a quantidade de termos enviados.

4. Considerações Finais

A Educação Básica enfrenta diversos desafios, dentre eles: desvalorização do trabalho docente, desvalorização do trabalho intelectual, dentre outros. Em meio a toda situação caótica que pode englobar cenários políticos, sociais e principalmente a falta de atenção com a rede pública de ensino, temos profissionais que se dispõem a uma jornada, muitas das vezes de 40 ou 60 horas de trabalho, com muito amor, empenho e dedicação. Neste sentido, muitos professores estão buscando novas atualizações, formações continuadas e estratégias inovadoras em prol de alcançar e desenvolver a aprendizagem significativa.

No âmbito da Educação no Campo, este desafio torna-se ainda mais evidente, pois, muitos professores deslocam-se de uma área mais central da cidade, efetivando o seu trabalho em regiões do campo, necessitando adotar métodos de ensino específicos e sensíveis para o contexto da comunidade local/regional. Logo, este trabalho evidenciou o pleno conhecimento prévio dos professores entrevistados para com as potencialidades das Metodologias Ativas nos processos de ensino e aprendizagem.

Os discursos dos professores constituem uma riqueza de informações, desde a ativação do aluno no processo de construção do conhecimento, tal como, o viés do rendimento em aprendizagem significativa. A pesquisa revelou que os professores do campo estão imersos no contexto de tais métodos, a maioria dos professores apontam que utilizam tais recursos

durante as aulas, obtendo resultados exitosos. A nuvem de palavras expressa na última figura, demonstra uma pluralidade de valores desenvolvidos a partir das Metodologias Ativas. E para concluir, a fala de uma professora consiste: “[...] *as metodologias ativas fazem a diferença na hora de executar o planejamento. Acredito que as aulas/atividades tornam-se mais dinâmicas, despertando o interesse dos alunos*”.

Este trabalho não se encerra nesta pesquisa exploratória inicial, mas pretende-se demarcar a unidade escolar localizada no campo como um instrumento de conexão entre a Universidade e a Educação Básica. A partir desta sondagem inicial, evidencia-se a necessidade de formular e desenvolver cursos de formação continuada para aprimorar as seguintes Metodologias Ativas: Design Thinking, Cultura Maker, Gamificação e Rotação por estações.

Referências

- Abreu, C. G. de., Icaro, F., Dinardi, A. J., & Machado Filho, M. da M. (2022). Live: uma Possibilidade de Formação em Tempos de Pandemia. *EaD Em Foco*, 12(3). <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1810>
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.
- Capellato, P., Ribeiro, L. M. S., & Sachs, D. (2019). Active Methodologies in the Teaching-Learning Process Using Seminars as Educational Tools in the General Chemistry Curricular Component. *Research, Society and Development*, 8(6), e50861090.
- Conrad, B. C., Ceschini, M. da S. C., & Cunha, F. I. J. (2022). Processos de Ensino e Aprendizagem de Biologia no Ensino Remoto Emergencial: Possibilidades de Inovação Pedagógica? *EaD Em Foco*, 12(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1639>
- Cunha, F. I. J., et al. (2021b). A importância do brincar no processo de inclusão de alunos/as especiais no ambiente educacional. *Research, Society and Development*, 10(11), e384101120094. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20094>.
- Cunha, F. I. J., & Mourad, L. A. F. A. P. (2021). *Ensino Remoto Emergencial: experiência de docentes na pandemia*. Maringá: Uniedusul.
- Cunha, F. I. J., Dinardi, A. J., Souza, D. V., Carvalho, A. V., & Castro, L. R. B. (2020). O uso do QRCode como ferramenta para o ensino. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Diamantina-MG: Even3 [...] Anais, 2020. <https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/268979-formacao-continuada-remota--o-uso-do-qrcode-como-ferramenta-para-o-ensino/>.
- Cunha, F. I. J., Rocha, E. P., Braz, R. F., Almeida, R. S. de, Jacques, C. A. F., Martins, C. A., Filocreão, L. P. S., Ramos, A. S., Moleda, J. M. M., & Santos, A. C. (2022). Continuing education of teachers in Basic Education: a systematic review. *Research, Society and Development*, 11(7), e10511729383. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29383>
- Cunha, F. I. J., Souza, D. V., Mignone, S. G., & Ruppenthal, R. (2021a). Relato de experiências: curso “subsídios básicos de psicologia da educação para a aprendizagem significativa”. In: Silveira, R. C. A., De Freitas, D. P. S., Mello, E. M. B. (Orgs). *Inovação pedagógica: vivências democráticas na relação ensino-aprendizagem*. São Paulo: Pimenta Cultural.
- De Freitas, A. S. (2007). Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In: Ferreira, A. T. B., Albuquerque, E. B. C. de., & Leal, T. F. (Orgs.). *Formação continuada de professores*. Autêntica.
- Delizoicov, D., & Angotti, J. A. (1990). *Física*. Cortez.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 23(1), 183-184 <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a. ed.). Atlas.
- Imberón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. (9a ed.). Cortez.
- Lara, E. M. de O., et al. (2019). O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 23, 1-15, e180393.
- Miguel, P. A. C. (2007). Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Produção*, 17(1), 216-229.
- Minayo, M. C. (org.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. (18a ed.), Vozes.
- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.
- Silva, C. P., & Lima, T. G. de. (2019). Metodologia ativa no ensino técnico profissionalizante e ensino superior: uma análise das vantagens e contribuições na formação dos educandos. In: Junior, J. M. A., Souza, L. P., & Silva, N. L. C. (Orgs). *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. p. 20-30.
- Souza, J., Ostermann, F., & Rezende, F. (2020). Educação do campo na voz da pesquisa em educação em ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), 22, e12275, 1-20.